5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1925 — N.º 1375

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

OS festivais que se estão realizando no Estoril têm obtido o maior sucesso. Esta noite haverá concerto ao ar livre, no Parque, por uma das nossas melhores bandas de musica e, no grande salão de festas das Termas, recital, organizado pelo maestro Francisco Lacerda, e no qual tomam parte as notaveis «virtuoses» Lea Bach (piano) e Côrte Real (canto). Para sabado, ás 16 horas, está marcada a corrida de automoveis num grande percurso do Parque, que foi convenientemente preparado para o efeito. No domingo, pelas 23 horas precisas, será queimado um lindissimo fogo de artificio, em que haverá peças de absoluta novidade, como sejam o simulacro de uma revolução aérea com grande numero de granadas luminosas e chuveiros de rosas de todas as côres; o sol com o simulacro de uma trovoada electrica e a paisagem nocturna, seguida de um grande «bouquet» com milhares de flôres. Haverá, além disso, até o dia 11, outros numeros interessantes, iluminações todas as noites e exposição de automoveis, que continuam sendo o grande acontecimento da época.

* * *

DESCOBRIU-SE um desfalque nas obras do Conservatorio—umas obras que duram ha tanto tempo que legitimo é supor que não tenham fim.

E' mais uma verba para cuspo.

A proposito—não se compreende que as aulas se encontrem instaladas em salas sem ar nem luz, carecidas do material indispensavel para o ensino, emquanto, por outro lado, se gastam rios de dinheiro em porticos, *halls* e corredores, que podiam esperar mais tempo.

Quando é que o Ministerio da Instrução se decide a intervir no assunto, fazendo adquirir o mobiliario de que carecem, sobretudo, as aulas de sciencias e letras?

O edificio, depois de pronto—quantos anos passarão primeiro?—é possivel que fique digno de ver-se.

Infelizmente, o ensino artistico e literario, nas precarias condições em que é ministrado, continuará, como se o Conservatorio fosse um casarão arruinado.

* * *

A VIAGEM do sr. Caillaux a Washington, para discutir com o governo americano a questão da divida francesa de guerra, parece em bom caminho.

A pouco e pouco, os dois pontos de vista—o do credor e o de devedor—tem-se aproximado, sendo de prever que o entendimento, dentro de pouco, seja completo.

Antes de deixar os Estados-Unidos, a bordo do paquete *France*, o sr. Caillaux apresentará um plano de consolidação da divida que a Camara dos Representantes aprovará, com ligeiras alterações.

A comissão italiana partirá, no dia 13 do corrente mês, para Washington, a fim de se ocupar da divida de guerra do seu país.

O sr. Mussolini far-se-ha representar na conferencia de Zucarno, onde a Alemanha, a França, a Belgica e a Inglaterra vão discutir a questão do pacto de garantia, pelo sr. Scialoja, chefe da delegação italiana na Sociedade das Nações.

* * *

DOS presidentes da Comissão de Iniciativa Caldas da Rainha e da Exposição Agricola, Pecuaria e Industrial recebemos gentis palavras de agradecimento pela atenção que o *Diario de Lisboa* consagrou ás festas ultimamente realizadas na formosa vila estremenha. Gratissimos.

PORTUGAL

Invocamos o nome da nossa Patria, porque, entre as muitas ilusões que já perdemos, só ela nos resta mais forte que nunca e sempre bela, apesar das magoas que os seus filhos lhe têm causado.

A' medida que vemos os desvairamentos em que se lançam tantos homens que, não podendo sofrear os seus impetos e as suas ambições, aceitam como bons os estimulos do seu orgulho ou da sua vaidade, Portugal entra-nos mais no coração.

Ao escrever estas palavras tão simples como sinceras, não queremos ajuntar o nosso tributo aos tesouros colossais da retorica nacional.

Sabemos que o sentimento é uma grande energia da nossa raça; mas, infelizmente, os creadores de falsas emoções têm-no prostituido.

Portugal, com as suas três silabas heroicas e por isso imaculadas, merece-nos um culto tão alto e tão puro que seria profanação misturá-lo com os labores estilisticos duma vulgar invocação ás suas epicas virtudes.

Deixemos esse penoso labor a penas mais ociosas que a nossa e a pensamentos divagantes que, quando buscam um assunto, o encontram nos astros ou no seu barrete de dormir.

Para nós, que não aspiramos a outro triunfo senão este—que nos deixem em paz com as nossas derradeiras convicções, as ultimas esperanças dum extincto florilegio, as lutas politicas em que ha largos anos nos consumimos—uns para fazerem a felicidade do povo, extraindo-a dum programa generoso, outros para enfeitarem o seu direito á preguiça com cravos e rosas, colhidos nos jardins de velhos claustros arruinados — só nos têm servido danos, odios e sofrimentos que, de expiação em expiação, podem levar-nos a um castigo ultimo, o qual, caindo sobre os ombros inocentes das futuras gerações, obrigarão estas a gritar:

—«Que antepassados tivemos nós que nos deixaram como herança os seus erros e as suas culpas?—

Meus senhores—senhores revolucionarios e senhores reaccionarios, gente da direita e da esquerda—é tempo e mais que tempo de nos convencermos todos que o país, para refazer-se das suas coleras inuteis e dos seus sonhos sangrentos, dispensa um novo apelo ás armas.

Fartos, cansados, mortalmente cansados, estamos nós de guerras civis.

O nosso amor de irmãos quebrou os seus laços e, sob o mesmo tecto, ouvem-se rugidos e maldições.

Reatemos a nossa tradição honrosa de trabalhadores e de soldados!

A Republica não nasceu das alucinações ou pesadelos dum doido ou dum criminoso, porque, na hora em que triunfou, o fulgor idealista, a mocidade ardente de Portugal estavam com ela.

Quanto mais sangue se derramar em seu nome, tanto mais dificil será desafoga-la de abraços que a comprometem...

O PROGRESSO

—O que me dizes? O Rocio vai ser encerado?
—Vai, sim. Julgo mesmo que o tecto vai ser decorado...

DO actor Luis Pinto, actual gerente da Sociedade Artistica do Teatro Nacional recebemos a seguinte carta:

Sr. director: O jornal que v. tão dignamente dirige, tem, por varias vezes, tratado do teatro Nacional não já para discutir o regimen que, no entender do seu cronista teatral, melhor se coadunará com aquela casa de espectaculos, mas para lançar a duvida sobre os intuitos de um grupo de artistas que, nas condições da lei, estão ali organizados em sociedade, e que pretendem, apenas, manter a tradição dramatica com o seu esforço e sem ferir interesses sejam de quem fôr e de especie alguma.

Compreendia-se que, aberto o teatro ao publico, a critica (que acatamos como nos cumpre) acorra, indicando-nos onde existam erros e falhas, mas, ao mesmo tempo, acentuando os acertos e a boa vontade por nós sempre manifestada. Assim, sim.

Mas antes da epoca se ter iniciado, antes, até, de divulgado o programa da proxima temporada, vir atacar-nos, parece ter por fundamento querer apenas lançar o desanimo e o desprestigio sobre todos aqueles qee unicamente desejam vencer pelo trabalho e dele viverem com honestidade. E' contra essa atitude que, aqui, consigno, em meu nome e dos meus camaradas a mais magoada surpresa.

Pela publicação do que deixo exposto grato lhe fica o de v. etc.—O gerente da Sociedade Artistica *Luis Pinto*.

* * *

O SR. Carlos Salema, engenheiro da Companhia Portuguesa, escreveu uma carta a *O Seculo* em que pretende justificar o facto de algumas caixas de fosforos, postas anteontem á venda, virem defalcadas.

Diz ele que isso foi devido á pressa com que se trabalhou, no primeiro dia.

A explicação seria perfeita, se, pelo mesmo motivo, aparecessem tambem algumas caixas que troueessem mais de 40 fosforos.

A atrapalhação tanto podia ser para mais como para menos.

Como explicar que fôsse sempre para menos?

Mas visto que o nosso intuito é defender e esclarecer o publico, apenas constatemos que a Companhia cumpre integralmente os seus deveres, prontamente lhe faremos justiça.

* * *

O PROFESSOR Henrique Bastos — comunica-nos a Havas — chegou a Madrid tendo hoje feito entrega das insignias da Ordem de S. Tiago, aos medicos espanhois que tomaram parte no Congresso de Urologia.

A cerimonia da imposição realizou-se na legação portuguesa.

* * *

DO sr. Joaquim Gomes de Macedo, republicano da velha guarda e ex-vereador da Camara Municipal do Porto, recebemos um exemplar do manifesto que o Centro Eleitoral Republicano Democratico daquela cidade fez distribuir, em 1876, quando da sua inauguração.

Não o reproduzimos integralmente, por ser muito extenso.

Um trecho que ainda hoje é verdadeiro:

«A republica democratica não se pode estabelecer dum para o outro dia; seria pretensão insensata a de transformar a sociedade em pouco tempo; mas por isso mesmo é necessario preparar com perseverança o terreno social. Propagar as doutrinas democraticas; habituar nos a confirmar as nossas acções com a austeridade dessas doutrinas: estudar a melhor maneira de as aplicar no nosso país; fundar pouco a pouco a republica democratica no ideal politico, moral e economico dos portugueses, trabalhos são estes que temos por altamente patrioticos; e o centro republicano democratico empenhará neles todas as suas forças».

Uma carta

Um velho tema

Da sr.ª D. Tereza Leitão de Barros recebemos a seguinte carta:

Sr. director — No *Diario de Lisboa*, de ontem, leio uma pequena local subscrita pelo nome de Beatriz Delgado e em que ha uma alusão á minha pessoa, demasiado flagrante para que eu a deixe passar sem protesto.

Como escrevo para o *Domingo Ilustrado* pequenas referencias criticas aos livros que são enviados para a redacção do mesmo semanario, e como o director deste é meu irmão, sou eu, com certeza, uma daquelas mulheres que (como diz a referida local), «aproveitando-se dos jornais familiares, atacam os trabalhos dos outros e pretendem conhecer a poesia melhor do que todos os criticos de Portugal».

E' apenas em abono da verdade — e não para responder á sr.ª D. Beatriz Delgado — que oponho um categorico desmentido a esta afirmação absolutamente gratuita. Quem lê as minhas pobres cronicas tem visto que eu só digo mal do que é indiscutivelmente mau, e nunca fiz alarde de uma autoridade critica que, aliás, tinha tanto direito para invocar como a maioria dos nossos jornalistas encarregados de fazer critica literaria.

Creio que a sr.ª D. Beatriz Delgado pertence á categoria dos autores que se julgam atacados quando alguem lhes diz, desassombradamente, algumas verdades duras, mas salutares. Só isto explica que interpretasse tão mal a intenção com que me tenho referido a alguns autores mediocres que ofereceram as suas obras ao semanario para onde escrevo. Tambem só isto explica a prudente razão por que essa senhora, que recorre a todos os processos de publicidade, não me deu ainda ensejo para me referir directamente aos seus livros de versos, obrigando-me, já ha meses, a aproveitar um pretexto qualquer para afirmar a repulsa com que vejo serem tratados pela grande imprensa, no mesmo pé de igualdade, alguns nomes femininos que marcam valores muito positivos dentro da nossa literatura contemporanea, e outros que só por favoritismo ou inconsciencia podem ser-lhes comparados. Se, em vez de um jornal «familiar», eu tivesse ao meu dispôr as colunas de um grande orgão noticioso, não me cansaria de fazer justiça aos que a merecem e de justiçar todos os «arrivistas» que entram por engano no campo das letras e depois lá ficam, por teimosia e por falta de pudor, estorvando o passo aos que podem caminhar e contribuindo em muito para a justa desconfiança do publico que, á vista dos mesmos adjectivos laudatorios junto de nomes tão distanciados em merito, só por palpite pode acertar num livro que mereça ser lido. — De v., etc. *Tereza Leitão de Barros.*

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

AMANHÃ

o

Cinema Condes

estreia a monumental joia cinematografica

O TERRAMOTO

6 actos sensacionais com

Mary Philbin,

Christine Mayo

e o formidavel comediante

LON CHANEY

(O homem das mil caras)

Um «film» em que se apresenta, reconstituido por completo, o terramoto de S. Francisco da California.

A TERRA PORTUGUEZA

Rapidas

impressões

sobre os costumes agricolas

da cidade de Elvas

Aqui,—entre abraços carinhosos de olivedos e afagos submissos de trigais, prensada ao espartilhamento asfixiante das muralhas, branca, a espreguiçar-se suavemente pela encosta do Castelo, a rolar espumosa e ondeada até aos baluartes do sul, com a sua catedral, ao centro, na religiosidade escoante das agulhas, com os seus palacios brazonados, com o esverdeado musgoso dos conventos, com as suas torres, com as suas igrejas, com o seu misterio,—aqui, dizia eu, está a cidade de Elvas.

Tendo golfado, por sobre as suas ameias, a metralha gritante dos combates; tendo assistido, magnificente e faustosa, ás pazes de D Diniz com D Afonso, de D. Fernando com D. João de Castela, aos casamentos de D. Beatriz, de D. Teodosio, do Duque de Bragança, ás bençãos nupciaes de D. José; tendo emoldurado cabeleiras polvilhadas nos minuetes rendilhados dos solares; tendo sido forte na Espada, crente na Cruz e distinta na reverencia,—ela lembra, agora, na pátina dos brazões, e no denteado dos fortins, uma dessas velhinhas macilentas e encarquilhadas, á hora melancolica da saudade.

E dêsse Passado de que a Historia nos fala, resta-lhe uma lagrima fugidia e quasi imperceptivel que, na penumbra imprecisa do crepusculo, os portugueses de lei e os elvenses de coração vêm deslisar brandamente na vetustez edificante dos monumentos. Nada mais!

Hoje, valendo-se da magnifica posição topografica que tem, ela congrega em si todo esse sistema maquinario da agricultura da região e, qual chefe supremo do exercito trabalhista da terra, faz derivar em todos os sentidos, aos «montes», ás «herdades» e ás «courelas», as ordens que a sua cabeça pensante sabe criar.

E' precisamente sob o ponto de vista agricola que os seus costumes se patenteiam mais interessantes, mais tipicos, mais reais E assim, eu estou a vê la, agora, numa dessas manhãs de março, já quando o sol, despontando lá dos horisontes ruborescentes de Espanha, avança rutilante e vitorioso sobre as planuras do Alentejo, a diluir, ao fogo da sua ternalidade, as cristalizações gotejantes do orvalho nas nervuras caprichosas das espigas. Vejo, então, de mãos dadas, cantando, atravessarem a quietude dormente dos arruamentos citadinos, bandos policromos de moçoilas, deixando adivinhar, no colorido dos trajes e no significado inconsciente das cantigas, a alegria instintiva que lhes dá essa marcha triunfal para o trabalho. E lá seguem, campos fora, sob o olhar paternal dos «manageiros», — velhotes respeitaveis e sisudos, de chapeu de aba larga e calça «á boca de sino», tisnados pela inclemencia destes soes e experimentados na sciencia agronomica da região através uma vida extenuante no amanho pratico das terras, — e lá seguem, lá seguem até ao local da «monda», onde se ha-de travar o combate com o «joio», esse inimigo intrepido e agressivo da progressividade natural das searas.

Vejo, depois, ao longe, nas fitas acinzentadas dos «caminhos», grupos, muitos grupos de carros alentejanos marchando processionalmente, cruzando-se em varias direcções, subindo, uns, ao casario alvinitente dos «montes», perdendo-se, outros, nas curvaturas sinuosas das encostas. Ouço-lhes o matraquear enervante das «comportas», ao trilharem o enrugamento inhospito dos «torrões». Distingo, nitidamente, a silhueta hirta do «moiral», á «dianteira», disciplinador, presumido, fanfarrão.

E, além, junto áquele riacho que a invernia de fevereiro alimentou, eu enxergo, em montão, num andamento quasi imperceptivel, a «manada» pachorrenta e submissa dos bois da herdade adjacente. Parece me, apesar da distancia, sentir-lhes o halito perfumoso do «feno», o arfar gigantesco do arcaboiço, a melancolia comunicativa do olhar a espraiar-se, indolentemente, pelas searas visinhas, — talvez com um pouco daquele brilho misterioso com que os artistas ignorados e modestos admiram a perfectibilidade maravilhosa das suas obras...

E toda a nitidez destes aspectos começa a esfumar-se lentamente, a diluir-se, a perder-se no infinito da minha imaginação, para surgir, depois, uma outra Elvas, a Elvas das pardacentas manhãs outonais—como se nas maquinações do meu cerebro tivesse havido uma metamorfose cinematografica, ao desgarrar ritmico do diafragma...

E' já outra a paisagem! O mar ondeado das seáras desapareceu já da planicie alentejana para deixar a descoberto, em toda a sua calvicie, os tons vermelho-escuros da terra fecundante. Um dia, o bom do «lavrador» engajou em terras da Beira regimentos interminaveis de «ratinhos», trouxe-os á ardencia tropical deste clima, mandou-os acometerem, resolutos e denodados, contra a elegancia esguia das espigas... e elas, coitadas, sentiram o sopro algido da morte na agudeza cortante das «foices», e lá foram, na promiscuidade incontinente dos «molhos», até ao empedrado morgueatico das «eiras», e estão, talvez, a estas horas, sob as mós impiedosas dos moinhos, ultima etapa do martiriologio de uma vida que tem o mister bendito de dar pão.

E' já outra a paisagem! E' já outra a paisagem!

Os mesmos pobres bois, que até aqui têm estado numa ociosidade remançosa e improductiva, torno-os, então, a ver, em toda a practibilidade da sua utilização, cingidos a «aperagem» das «cangas» e arrastando, na morosidade elefantiaca do andamento, as «piscolas» de «arados», a cujas «rabiças» as mãos calosas dos «ganhões» vão imprimindo o paralelismo uniforme das «geiras».

E o kaleidoscopio da minha imaginação, rodando sempre, ora me mostra, no sombreado dum dia de novembro, uma fase do «apanho de azeitona» com mocetões de torax arqueado e ombros desenvoltos «varejando» masculamente as «pernadas» musguentas das oliveiras e atirando, de quando em vez, as faces córadas das «cachopas», córantes «piadinhas» de malicia, a que elas respondem mimicamente, com um revirar languido das pupilas e o amarfanhamento indecoroso da «saia calção»; ora me patenteia, a um sol posto de inverno, uma burguesinha palida e sonhadora espreitando cautelosamente, através o envidraçado do balcão, a passagem turbulenta dum «acabamento da azeitona», com «Maneis» amorudos e pimpões, tocando harmonios, tangendo pifaros, silvando búzios, a cuja desarmonia se vão juntar, gaiatamente, as vozes selvagens das «Marias», — grupo formidavel de beleza regionalista, quadro maravilhoso para o aquilatamento da psicologia do bom povo alemtejano, que até sabe cantar na hora lugubre em que o trabalho acaba.

E, ao encerrar estes rapidos e despretenciosos aspectos, balanceando o Passado e o Presente, eu, mão na consciencia e sensibilidade á prova, pergunto a mim mesmo se esta cidadesinha, que os olivedos abraçam e os trigaes afagam, seria mais solene e mais impressionante emoldurando cabeleiras polvilhadas nos minuetes rendilhados dos solares, se sentindo alterar a quietude dormente dos seus arruamentos pelos bandos policromos das moçoilas na marcha triunfal para o trabalho.

Mario Marques

DR. JOSE' DE PADUA

Retomou a sua clinica

Avenida da Liberdade, 18

ALBERTO JOAO FERNANDES

Professor diplomado

Leciona violino, piano, rudimentos e harmonia

R. dos Remedios á Lapa, 49, 2.º esq.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Feliciana de Ortigão Burnay, D. Adelaide Themudo de Somer, D. Maria Barbara Segurado Avelar Machado, D. Maria de Lourdes Pinto Monteiro de Melo Queiroz,

E os srs.:

D. Francisco da Silva Teles de Noronha (Vagos e Valadares), D. Luis da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Alexandre Proença de Almeida Garrett, ulio Cesar de Resende e Pinto Monteiro.

— Faz hoje anos o sr. Fernando Henrique da Costa Moura Teixeira, funcionario da Caixa Geral de Depositos e filho do nosso colega na imprensa sr. Moura Teixeira.

Récitas elegantes

Amanhã o Politeama volta a ser um elegante ponto de reunião na festa do eminente artista Chaby Pinheiro, sem duvida alguma uma das maiores glorias do teatro português.

Pelo avultado numero de bilhetes tomados pelas familias da nossa primeira sociedade, estamos certos de que este ponto de reunião resultará elegantissimo.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Ormizinda da Silva Regaleira Bettencourt, esposa do sr. Valentim dos Reis Bettencourt, devendo o baptisado realizar-se no proximo mês, servindo de madrinha a sr.ª D. Elisa Belo da Silva Regaleira, avó materna, e de padrinhos os srs. Carlos Luis Bettencourt, tio paterno, e José Anão.

A' criança será dado o nome de Maria Elisa.

Em viagem

Acompanhada das sr.as D. Berta San Remão Pinheiro Torres e D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, regressou de Vila do Conde, á sua casa no Douro, a sr.ª D. Maria Carolina Sampaio Pimentel Homem Carneiro.

— Partiram de Vila do Conde, para a sua casa em Braga, com suas gentis filhas D. Maria Clara e D. Maria da Conceição, os srs. condes de Castro e Sola.

— Da Figueira da Foz, regressou, com sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e sua gentil filha D. Lucilia, o sr. comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz).

— A Lisboa, regressou de Vila do Conde, o distinto engenheiro sr. Alberto de Sousa Rego

— Com sua gentil filha D. Irene, regressou de Vila do Conde, á sua casa do Porto, donde seguirá para o Douro, a sr. D. Adriana Davin de Oliveira.

— Regressou á sua casa em Guimarães, com sua esposa a sr.ª D. Arminda Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride), sua gentil filha D. Maria Luiza e seus filhos João Maria e Domingos, o sr. Alberto Martins Cardoso de Menezes (Margaride).

— Encontra-se na Figueira da Foz, hospeda da sr.ª D. Ana Soto Maior de Macedo e do sr. Diogo de Macedo, a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, acompanhada de seu filho.

— De Vila do Conde, regressou a Guimarães, com seu filho João, o sr. João Martins de Menezes (Margaride).

— Regressa no proximo dia 6 a Lisboa, vindo das Caldas da Rainha, o nosso querido amigo e distinto medico dr. Albino Pacheco.

— Regressou de Entre-os-Rios a Alpendurada o sr. Antonio J. da Silva Teles Junior.

— Regressou de Sintra o sr. Joaquim Ferreira da Cunha.

— Chegou a Lamego, ido de Entre-os-Rios, o sr. Rufino Cesar Osorio.

— Regressou da Figueira da Foz, com sua esposa e gentil filha, o sr. comendador Machado da Cruz (Queluz).

— Seguiu ontem no rapido da tarde para o Porto o distinto escritor Xavier de Magalhães.

— Regressou de licença, reassumindo as suas funções de secretario dos Tribunais Militares, o sr. tenente Cunhate Torres.

Brilhantes "soirées" no "Bal-Tabarin"

Os espectaculos de variedades no *Bal-Tabarin* são actualmente os melhores de Lisboa. Estão-se exibindo La Pastrocillo e Asunción Cordoba, duas estrelas de *music-hall*, que tanto sucesso têm obtido neste elegante *cabaret*.

Brevemente devem estrear-se novas artistas que devem causar sensação.

O *Bal-Tabarin*, que serve ceias esplendidas, está aberto toda a noite.

4 DE OUTUBRO

FIXEM ESTA DATA

J. M. & Pedro Fraga

RUA DA PALMA, 82

Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«A Gaideria».
Politeama=A's 21,30=«O Leão de Estrela».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Kataplan».
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paula da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

PAGINA ANTIGA

O mercado da Ribeira

VISTO

por Fialho de Almeida

Defronte da Praça da Ribeira Nova, rez-vez do rio, está o mercado, onde é a descarga do peixe fresco. Ali, num espaço acanhadissimo, que fecharam, por sinal, com umas gradelhas de pinho pintado, entre a borda do rio duma banda, e da outra o chalet do posto fiscal e a imunda barraca dos escamadores, a vida é extraordinaria, nos dias em que a esse ponto afluem carregadas as canôas. E aqui temos o palco de uma das mais vivas, das mais interessantes e das mais laboriosas scenas da vida da capital.

Venham sobre o asfalto humido, e vejam aproando a este caes informe, ou a este muro desmantelado que as necessidades da importação foram pouco a pouco escalavrando, essa chusma pitoresca de barcos de todo o tamanho, que dão a quem os contempla, naquele recinto acanhado, sobre o rio que mal se vê por entre as quilhas, a visão de quererem galgar uns sobre os outros, furando, penetrando, intromelendo se, parece que acotovelando se, a ver qual mais e melhor se aproximará do caes — arredando os outros com o bico da pròa, com a ré, com as vergas, essas altas e elegantes vergas que no ar lembram um sarilho desabrido de pares em briga de arraial... Olhem a multidão dos tripulantes, a alegre e vivissima chusma dos varinos, musculosos, tisnados, lestos, que já faz um só palco de todos os barcos, palco acidentado, bamboleante, erguendo se ali e além em bicos de saveiro, todo crivado de mastros, todo cavado de alçapões acrilados até ao alto de frescos, pratejados montes de peixe, sobre os quais a vista repousa, consolada, como sobre uma grande meza abundante, rodeada de gente alegre. E de ponta a ponta, e de lado a lado, nesta superficie desigual e acidentada, admirem esse ferver religioso de trabalho, vejam como decorre lesta, rumorejante, animada e pitoresca, a viva operação da descarga; vejam como voam pelo ar, como no circo os chapeus dos «clowns», de mão em mão, percorrendo a fieira dos que em mangas de camisa e perna despida, outros de camisola e botifarras, estão de pé em cima dos barcos, os leves, brancos cestos de vime, redondos e todos golejantes, que os da extrema, rente aos caes, vão depondo aos quatro e quatro nas gigas quasi chatas das mulheres, que de saias altas e perna ao léo, o palminho de cara emoldurado em lenço garrido, rindo e cantando, num farto ondular de saias em tufo á roda da cinta, sobre o chapeu de aba recurva as transferem para o terreiro, humido. E chegadas ai, ás fieiras como as formigas, logo aquele que além está recebe e vai despejando os cestos para o monte, que duas ordens de canastras sobrepostas fecham de três bandas; enquanto outro, do lado, alterna com cestadas de sal as cestadas do companheiro, arremessadas num movimento rapido da esquerda para a direita — a fim de espalhar o peixe e sobre e sobre êste espalhar o sal... E vem o sal como vem o peixe; tambem em pequenos cestos, á cabeça de mulheres tambem, que formam, ao lado das outras, um novo e activo formigueiro derivando de diferente barco.

Uma vendedeira popular, depois de se ter abastecido no Mercado de Peixe

Imaginem por isso, se é possivel, a vida extraordinaria do caes, quando ao caes afluem duzias de barcos, e cada barco tem perfilada a tripulação, e cada grupo de tripulantes em linha, vai passando para fóra os cestos cheios e vai metendo para dentro os que vêm vazios; ao mesmo tempo que as mulheres, em fieiras dos barcos para o monião, em fieiras do monião para a chusma dos barcos, transferem, sem cessar, as gigas agora vazias, emquanto no asfalto do caes se mexe e torvelinha e revolve a feira dos que ali trabalham, ás centenas, gritando, berrando, recebendo ordens e transmitindo ordens, comprando, justando, vendendo; e outros, como nós, simples mirones, aturdindo se naquele turbilhão, ora aqui, ora acolá, ao sabor da onda viva, sem norte, sem rumo, sem fito, a cada passo esbarrando com uma canastra, com um monte de peixe aqui e ali, com uma dorna, com uma celha, com os mil e um utensilios, emfim, que atravancam o estreito recinto, encharcado e lamacento, e nada aromatico, por sinal.

Entretanto, continua o serviço da descarga, tão regular em certos pontos, que o giro dos cestos redondos é no ar quasi continuo de mão em mão, correndo para terra os que vão cheios, para o barco voando os que vão vazios; e além, mais outra série levando sal que despejam no barco, a salgar um molho enorme onde os cestos, mergulhando arrebanham sardinha até á borda, largando, quando os alçam, fios de agua, que as vai lavando. Depois, as mulheres a levam ás cestadas, expeditas, descalças, todas saracoteando, dentro do vestido escuro e curto, repuxado em roda dos quadris pela cinta preta, debaixo da qual destaca sobre o avental claro, do lado direito, a algibeira externa de pano, donde surge a codea de milho. E algumas delas lindissimas, sob o chapéu preto debruado de veludo, na moldura do lenço azul, de algodão ou de lã, cujas pontas, cruzando de baixo do queixo, vão fechar em nó sobre a nuca.

Ali, sobre a palhoça ou esteira que fecha certas canastras já atadas, um vai pintando de verde com grosso pincel... G. B. — F. P.... E naquela Babel, frases de galanteio irrompem entre os palavrões, aqui e além: — «O' Joaquina! que em mê tu faltando, falta me a alegria da minha alma. Mexe te, filha. Avia te!» E quando, sobre o asfalto, o monte de sardinha e de sal recebeu a ultima canastrada, em torno postam se então as mulheres, cada uma dentro da sua canastra, de joelhos, e debruçadas para a pilha, eis-las que num movimento expedito de dedos vão acertando as sardinhas pelas cabeças e depondo as ás mãos cheias, na canastra devoluta que lhes fica ao lado, arrumando as em quatro pilhas.

São as mulheres as que menos falam, automaticas nos variadissimos serviços que desempenham — lavando, salgando, empilhando, estripando o peixe as vendedeiras, em volta do barracão dos escamadores. Entretanto, vê se bem que elas são nestes dominios umas rainhas, e quando falam, é como aquela agora que fez córar o guarda fiscal que ali anda, desmanchando o pitoresco um tanto selvagem do conjunto...

Divide se o barracão dos escamadores em quatro imundas lojecas, cada uma de seu dono, mediante uma renda á Camara, quasi fabulosa. Ali se lava o peixe, se lhe tira a escama, o sangue, as guelras, as ovas, e se vende, a vintem a celha, a agua para as varinas, e o sal com que polvilham as postas, cortadas ali ao balcão. De volta, as peixeiras tagarelam, arrumando o peixe nas canastrinhas; e lavando nas sobras da agua, dentro das celhas, os grandes pés gorduchos, dali abalam aos grupos, frescas, arregaçadas, lestas, para a venda ambulante das ruas, cantarolando os variados pregões, que nós todos sabemos de cór, e que são na vida matinal de Lisboa, entre as oito e as onze horas, a nota mais insistente...»

A alimentação propria e higienica

Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE

Avenida da Republica, 49 — A. B. C. — Telef. N-3146

Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

Que necessidade ha?

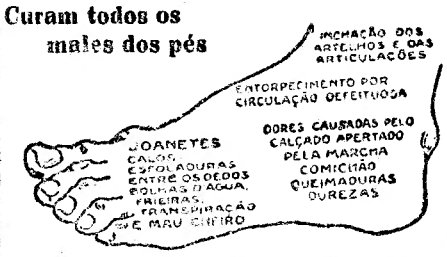
Trazer fatos, vestidos ou qualquer outro vestuario, peles, carteiras, malas, pastas, etc., sujos, debotados, rotos ou amachucados? Basta telefonar pelo 3489 Norte ou ir á LUTADORA, na rua Martim Monis, 22, 2.º F. (predio á esquina da rua da Palma), ou ás suas oficinas na calçada do Poço dos Mouros, 33, onde, por pouco dinheiro, se limpam, tingem, concertam e engomam, sendo entregues prontos a usar e nos domicilios. Tambem se aceitam trabalhos na Avenida Almirante Reis, 2-G.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 [illegible] FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as **FRIEIRAS**, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.**

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

4 DE OUTUBRO

FIXEM ESTA DATA

Com a maior simplicidade, por pedido da extinta, realizou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral da Ex.ma Sr.ª D. Bazilia da Boa Morte Anselmo Dias da Silva, esposa do conhecido industrial Manuel Dias da Silva e mãe do distinto oficial da armada Alberto Dias da Silva, actualmente em Macau, e do ex-ministro do Trabalho e ex-deputado da nação Augusto Dias da Silva.

Luiz Ernani Dias Amado
ASSISTENTE da FACULDADE de MEDICINA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Eugenio dos Santos, 76, 1.º

A Cidade

A quem dormir mal
recomendamos os Colchões de arame da casa E. A. de Figueiredo, Suc., rua da Prata, 215, por serem os mais perfeitos e higienicos.

Chá das cinco

Recordações

«Não nos descrevemos bem, senão a certa distancia da recordação» disse La Bruyère. Esta verdade é bastante relativa, como muitas outras verdades. Meditá-la é coisa facil, para quem vive muito no mundo subjectivo. Realmente, o que sentimos precisa duma certa distancia para se equilibrar, se definir, ter perspectiva e passar do dominio do sentimento para o do pensamento e poder então exprimir-se, dizer-se duma forma clara e coordenada. .

Mas será essa a verdadeira? O sentimento que se descreve, depois de *reflectido, de pensado*, corresponderá ao que foi no momento a que nos referimos?...

O sentimento tem graduações, como a luz dum pôr-de-sol... O momento de agora já é imperceptivelmente diverso do momento anterior... Só quem sente muito pouco, desconhece esta impressão da impossibilidade de se descrever o que se sente!...

Dôr, ternura, saudade, tristeza, alegria... No momento em que as sentimos intensamente, não as pensamos, não podemos descrevê las .. quando já as pensamos... a luz empalideceu, transformou-se, é reflexo, apenas, a imagem está deformada, o *momento* passou, morreu...

A's vezes, nada menos exacto que uma recordação, mesmo que seja *verdadeira*.

Quantas recordações a imaginação poetisa e choral Quantas a saudade engrandece! Quantas um ressentimento envenena, uma desconfiança transforma, uma duvida arrefece!...

A distancia do espaço e do tempo são tremendas!... Tudo o que lhes resiste, mais ou menos, já pode considerar-se dum puro quilate. O rosto que envelhecendo se conserva belo; o sentimento que, retribuido, não se extinguiu; a obra de arte que alguns seculos não mataram, já são prodigios estranhos, na rapida mutação da vida. Mas fixar o momento subjectivo em que se sentiu e sofreu, em que se foi infinitamente feliz ou desgraçado, que nunca se repete de forma egual, que nunca se sonha tal como vem, é tao impossivel como fixar a fórma duma nuvem que o vento leva. Descrever, quando se recorda, é a tentativa que engrandece ou que diminue o que sentimos, mas a verdade absoluta dum sentimento é o segredo inexprimivel e eterno da creatura humana.

Maria de Carvalho

Tauromaquia

A corrida de domingo no Campo Pequeno

Na corrida que, no proximo domingo, se realiza no Campo Pequeno, tomam parte o grande cavaleiro José Casimiro e os seus dois filhos Manuel e José, seis bandarilheiros e um grupo de forcados, capitaneado por Edmundo de Oliveira (1.º premio do concurso de pegas). A cada espectador será distribuida uma senha que o habilitará para o sorteio de um bolo cavalo argentino engatado e montado, no valor de 3.000$00.

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

AS NECESSIDADES E AS LEGAÇÕES

O ministro dos negocios estrangeiros

fala ao "Diario de Lisboa,, sobre a nossa diplomacia

O sr. dr. Vasco Borges, ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, que aos assuntos da sua pasta tem ligado a maior atenção, no objectivo patriotico, não isento de dificuldades e sensaborias, de prestigiar o digno pessoal daquela Secretaria e de, dentro da lei, não permitir liberalidades que o comprometam—recebeu um redactor do *Diario de Lisboa*.

Motivo: as duas notas emanadas do seu gabinete e que dizem—em sintese—:

—Os funcionarios do Ministerio não podem, de futuro, desempenhar comissões de serviço nas Embaixadas, Legações ou postos consulares...

E' curta a conversa com o Ministro. Ele nos diz:

—O que eu defendo é o *routiement* necessario para a preparação dos funcionarios deste Ministerio. E tanto isso é indispensavel, que o sr. Veiga Simões tinha previsto esse *routiement* na sua interessante reforma. Aqui é que é a casa-mãe; aqui adquirem os funcionarios uma visão de conjunto da vida e tratos dos negocios diplomaticos, visão tão util e indispensavel. Pela organisação de 1911 já virtualmente resulta este *routiement*, mas até aqui não tem sido possivel pô lo em pratica.

E continua:

—Os funcionarios do Ministerio dividiram-se em duas categorias: os funcionarios que não querem exercer funções no Ministerio e os funcionarios que ficam toda a vida presos ao Ministerio. Esta divisão é contraria ao espirito da lei organica e aos altos interesses do Estado. Funcionario um dia assente num posto estrangeiro procura todos os pretextos para não deixar a sua situação, ou, pelo menos, não deixar o estrangeiro, seja em que posto fôr. Contanto que não prestem serviço nas Necessidades. Ora isto não póde continuar, não só porque—como disse—é contrario ás conveniencias do Estado, como por representar em muitos casos uma injustiça para os que nunca podem sair daqui. Funcionarios ha, servindo lá fóra, que até não querem ser promovidos, porque as promoções os leva a mudar de situação, e a serem colocados na séde dos serviços do Ministerio, em Lisboa.

Cita factos e nomes, e depois acrescenta:

—Os que aqui entram, vindos lá de fóra, o que pensam logo é tornar lá para fóra, e para tanto inventam todos os pretextos e expedientes. Assim, foram estabelecidas varias encarregaturas de negocios, com os consequentes encargos, e que nem sempre se justificam. Resultado: não ha pessoal no ministerio suficiente para o serviço.

Continua:

—Na lei organica não ha embaixador em Londres nem no Rio. As circunstancias impuzeram a sua criação. O que não se compreende é que haja uma embaixada que tem a um tempo um embaixador, um ministro e varios secretarios, como a de Londres. Para o Rio, pretendia-se tambem criar um posto de ministro, havendo já lá um embaixador. Chamava-se a esses fenomenos «ministros residentes», designação e categoria que não existem, Desta irregularidade—o meu decreto suprimindo varias encarregaturas de negocios e a situação de um ministro junto de um embaixador. Como não ha vagas, e os funcionarios habituados a viver lá fóra não se resignam a exercer aqui as suas funções e a prestarem aqui o auxilio do seu saber e inteligencia—os pedidos chovem, inventam-se os mais habeis pretextos para cada um se safar, com novos encargos, ilegais e não estabelecidos na lei organica. Foi contra este estado de coisas que fiz publicar os ultimos decretos,

—E quanto á criação de novos consulados...

—Ja o disse; não ha encargos para o Tesouro. Esses consulados são necessarios, mas as pessoas neles providas não recebem um centavo do Estado, sob qualquer pretexto, e limitam-se a cobrar metade dos emolumentos. Se eles não cobrarem esses emolumentos, mais perde o Estado, porque não cobra emolumentos alguns.

E encerrando:

—Não ha má vontade contra ninguem. Mas apenas a boa vontade de regular e melhorar os serviços do ministerio, fazendo justiça, e respeitando se as leis.

HOJE — ALHAMBRA — HOJE
Todas as noites colossais enchentes
Exito sem precedentes das grandes artistas
Tani Zerja
no seu popular tango
Wanda Czernowa
nos seus soberbos bailes internacionais
Estreia de Conchita Taberner

W. CASAES & C.IA L.DA
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELE{FONE—N. 5571 / GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

O "DIARIO DE LISBOA,,

NA FESTA dos mercados trabalham com grande entusiasmo

as comissões locais

Cresce o entusiasmo pelas Festas populares dos Mercados de Lisboa.

Vão ter, como nunca em Lisboa, um brilhantismo e um caracter invulgar.

As Juntas de Freguezia de Belem, de Alcantara, de S. Sebastião e dos Restauradores, ligadas a comerciantes, a vereadores, a vendedores dos mercados e a artistas, trabalham já afanosamente.

O sr. dr. Alfredo Guisado, está ligado ao sr. Matos de Sequeira, ilustre escritor, para

MATOS SEQUEIRA

que a reconstituição do mercado do seculo XVII seja alguma coisa de deslumbrante e serio.

Nos mercados o interesse da população pelas suas festas cresce de dia para dia.

Os mercados de Belem, Alcantara, Matadouro e Praça da Figueira, vão ter festas proprias, nocturnas e diurnas.

Por seu lado, o sr. dr. Joaquim Prates, empenha-se para que as exposições de frutas atinjam o brilhantismo e encanto que não póde deixar de se lhes emprestar.

A corrida á antiga portuguesa, os concursos, a eleição da Rainha, oferecem outros tantos motivos de interesse ás comissões encarregadas destes numeros do programa.

Dentro de dias será exposto o lindo e decorativo cartaz desenhado por Stuart Carvalhais, artista de grande inspiração, e levado á execução perfeitissima pela Litografia Portugal.

As medalhas comemorativas e premios—juntamente com os grandes premios das comissões—vão ser uma suficiente compensação para o esforço da gente dos mercados.

As Associações de Vendedores e Comissão de Melhoramentos estão trabalhando com toda a sua boa vontade.

As festas têm lugar em 17 e 18 de outubro, e constituirão um motivo de atracção para forasteiros e para a população da capital.

Jansen Restaurant
Todas as noites concerto. O melhor serviço de cosinha de Lisboa.
Os famosos **Bifes á Jansen** com a fina **Cerveja Baviera** torna-se o almoço mais saboroso e esplendido.
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00
cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE A... 8 3/4 - HOJE
Na vespera do combate

A JUSTIÇA MILITAR

UM CABO

foi condenado a 8 anos por ter desaparecido um cunhete de balas

Alguns oficiais do Exercito—e oficiais distintos, disciplinados e disciplinadores — chamaram nos ha dias a atenção para um dos muitos casos que provam a severidade dos nossos Tribunais Militares:

Trata-se de Apolinario José Ferro, deportado n.º 284, que se encontra no presidio da Trafaria.

* * *

O Ferro foi condenado, em 31 de Outubro de 1921, pelo Tribunal Militar Territorial de Lisboa, a oito anos de deportação militar.

E sabem porquê horrivel crime?

Porque, sendo quarteleiro no regimento de Cavalaria 2, onde era 2.º cabo n.º 1292, e tendo á sua responsabilidade um cunhete com cartuchos para «Savage», na importancia de 273$00, e duas coleiras-prisões, no valor de 10$00, deixou que desaparecessem.

Desde que foi condenado, tem andado a maximos descontos, para pagamento daquelas importancias.

* * *

Ninguem ousará afirmar quê a pena corresponda ao delito.

Tenha havido roubo ou simplesmente desleixo por parte do Apolinario, não se justifica que, só por ter «deixado desaparecer» coisas tão pouco importantes, um homem seja atingido por uma sentença tão pesada.

* * *

Aproxima-se o 5 de Outubro — a data dos perdões.

O Ferro já requereu em três anos — 1922, 1923 e 1924 — que o incluissem na lista dos que beneficiam da compaixão oficial.

Não seria de toda a justiça que lhe satisfizessem este ano o seu pedido, reparando assim o violento procedimento do Tribunal?

Os três estrangeiros
presos pela P. S. E.

Consta que os três estrangeiros que se encontram presos nos calabouços do governo civil e entregues á P. S. E., acusados de terem ligações em Lisboa com as agremiações extremistas estrangeiras, vão ser expulsos de Portugal, por ordem do sr. ministro do Interior.

A Armada nos actos solenes

Foi regulada a representação da Armada nas recepções solenes ou nos actos em que se achar presente o Chefe do Estado, bem como estabelecido quais as entidades de Marinha que devem comparecer a esses actos.

NOVA REVISTA

A bordo do paquete alemão «Elbe» chegou já ao Tejo, e encontra-se na Alfandega, a maquina de impressão pelo moderno processo grafico de «heliocromia», que se destina á grande revista de actualidades que o nosso camarada de imprensa sr. Artur Inêz vai dirigir, de parceria com o tecnico especialisado nestes trabalhos sr. Eduardo Ferreira.

A revista deve sair por todo o mez de novembro.

Azerêdo Perdigão
advogado
Retomou a direcção do seu escritorio.
R. S. Nicolau, 23, 2.º—Tel. C. 771

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

OS HOMENS DAS ESQUERDAS

Sá Cardoso

falou-nos hoje a proposito
da atitude do «Comité»
de Defeza da Republica

Todos os jornais o disseram já: á frente do *comité* de defesa da Republica, nucleo em torno do qual se agrupam os que pensam que á sentença da Sala do Risco se deve responder desde já, adoptando medidas energicas e decisivas, preside o general sr. Sá Cardoso. Simplesmente o general sr. Sá Cardoso é uma pessoa dificil de encontrar. Saído muito cedo de casa, passou por ela de novo e muito rapidamente á hora do almoço e seguiu.

A conversa que com ele mantivemos durante alguns minutos teve de se fazer atravez um telefone providencial, que nos fez saber os pontos de vista que o *comité* tem e defende neste momento. O que vão fazer os homens que se reuniram no *Mundo* e do velho orgão republicano apontam o caminho que, no seu entender, devem seguir os que são afectos ao regime?

Responde o sr. general:

—A'manhã ha um comicio. Esperamos que seja uma grande e ordeira manifestação civica. Qualquer coisa marcando bem a nota do que a consciencia republicana exige dos governantes. Desejamos fazer saber ao ministerio e ao Chefe do Estado que são necessarias providencias eficazes que garantam o regime de qualquer ataque dos seus adversarios.

—Essas providencias...

—Tendem, em resumo, a dar ao estado republicano garantias de republicanismo.

—Como?

—Modificando aquelas instituições que podem considerar-se indispensaveis á vida das instituições: o exercito, o professorado, a magistratura. Coisas a fazer desde já.

—E que o governo pode faze-las?

—Sim, senhor. Sem ca.r em ditadura. Este perigo ninguem o encara a serio. Ha muito a remodelar. A detalhes não devo referir-me.

—Mas quereriam o afastamento de funcionarios...

—Nada lhe posso dizer.

—Irá alguma manifestação a Belem?

—Talvêz. Mas não foi resolvido ainda o assunto.

—A opinião de v. ex.ª?

—Não tenho opinião. Penso de acordo com o «comité». De resto, tudo isso deve ficar assente na reunião que hoje terá lugar na redacção do *Mundo*, pelas desassete horas. Dessa reunião sairá o documento em que se concretizam as nossas aspirações.

E justificando a sua atitude assumida nas ultimas horas:

—Tem-se dito muita falsidade. Tem-se espalhado que nós andamos organisando uma revolução. Até houve quem afirmasse já que eu andei visitando quarteis. Redondamente falso. E a prova de que é redondamente falso ..

Mas o sr. general Sá Cardoso, cautelosamente, não deixa apresentar a prova.

—Vê, lá ia eu a dizer coisas que não convem que se digam. Mas é redondamente falso. Eu não estive em um quartel sequer. Peço-lhe mesmo que diga isso no seu jornal.

—A nota dos democraticos?

—Alguns dos pontos de vista nela postos são os nossos proprios pontos de vista. Simplesmente, eles pensam que isso tudo que ha a fazer deve ser feito de aqui a três meses. Nós queremos a acção imediata, porque a julgamos possivel e necessaria.

—A posição do «comité» perante essa nota?

—Creio que o «comité» não pode concordar com ela. Mas da reunião de logo é quê hão-de sair as resoluções definitivas. Com a certeza de que nos anima apenas um proposito: o de, pensando que o país é de todos, querer, como garantia essencial para a vida da Republica, que o Estado seja bem republicano.

O "Comité" resolveu
que a manifestação vá a Belem

A's 15,30 estavam a uma mesa da «Brasileira» do Chiado os srs. dr. José Domingues dos Santos e Pestana Junior acompanhados por alguns amigos.

Pouco depois chegava áquele café o sr. dr. Malva de Vale que se fazia acompanhar tambem por um amigo. O comissario do governo junto do B. N. U. era portador de um papel que entregou ao sr. dr. Pestana Junior. Em seguida saíram todos juntando-se-lhes, já na rua, o sr. dr. Miguel de Abreu.

Abordámos o dr. Pestana Junior:

—Não sei nada. Não me pergunte nada.

—A reunião do «Mundo»?

—E' ás cinco horas.

—Vão resolver...

—Tambem não faço ideia.

—Mas então o que está assente?

—Que se faça o comicio e que vamos, depois, a Belem junto do Chefe do Estado.

—Por agora?

—Dar umas voltas.

E os elementos do «comité» de Defeza Republicana lá seguiram Chiado acima a dar voltas que reputam necessarias antes da reunião do «Mundo».

Pedem-nos a publicação do seguinte aviso:

«Convidam-se os «Libertadores» a comparecer, amanhã, *2*, pelas 15 horas, na Praça do Comercio, a fim se incorporarem na grande manifestação republicana ao sr. Presidente da Republica.—(aa) *Martins Junior, Gonçalo Casimiro.*»

Filomeno da Camara

Apresentou-se no ministerio da Marinha, por ter sido absolvido, o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara, que foi mandado ficar adido ao comando geral da armada.

Ministro das Finanças

Regressou de Coimbra o sr. ministro das Finanças.

Esquadrilha Ligeira

Vai ser publicada uma portaria, reduzindo as lotações dos navios que fazem parte da Esquadrilha Ligeira, que actualmente se encontra em Vila Franca de Xira.

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

Pelos teatros

Chaby Pinheiro

Realiza-se amanhã, no teatro Politeama, a significativa e justissima homenagem ao illustre e grande actor Chaby Pinheiro, gloria do nosso teatro, figura nobilissima em qualquer palco do mundo. Aqueles dos seus

CHABI PINHEIRO

distintos collegas da scena que collaboram, como noticiamos, na festa de amanhã, Lucinda Simões, Luiza Satanela, Laura Costa, Augusto de Melo e Estevam Amarante, entrarão no palco no 3.º acto da comedia «O Lão da Estreia», na altura em que «Anastacio da Silva» (Chaby) é felicitado e feito director geral pelo Directorio da Revolução Triunfante. A' homenagem associa-se gostosamente o «Diario de Lisboa».

Lina Demoel

Por amavel concessão da Sociedade Comercial de Teatros L.ª, estreia-se amanhã, no Maria Victoria, a brilhante estreia Lina Demoel, que interpretará três numeros novos da revista «Kataplan!»

Atrás do reposteiro

Por cedencia da Empreza Bertha de Bivar-Alves da Cunha, o teatro Apolo ainda representará a peça «A Galderia, até ao dia 6 do corrente. No dia 8, porém, aquela companhia fez definitivamente a primeira representação da peça «O Saltimbanco», para reaparição do grande actor Alves da Cunha.

—E' ámanhã que abre a bilheteira do Coliseu dos Recreios para a venda de bilhetes para a estreia da Grande Companhia de Circo, no proximo sabado, fazendo parte da mesma as maiores atracções e novidades mundiais.

—Realisa-se hoje, no teatro Maria Victoria, a festa de homenagem á gentil «divette» Laura Costa, tomando parte nos dois espectaculos com a revista «Kataplan», o tenor Almeida Cruz.

—A Sociedade Comercial de Teatros, Limitada, começou hoje o seu contracto com a Empreza José Loureiro para a exploração, por tres anos, do teatro da Trindade, que deve reabrir este mez, com a opereta «Madame Pompadour», posta em cena com o maior luxo e riqueza.

—Conforme noticiámos, estreiam-se ámanhã, no teatro Maria Victoria, a brilhante actriz Lina Demoel que fica sendo a primeira figura da companhia, e a distinta poetiza Beatriz Delgado, que substitue em dois papeis a actriz Laura Costa.

—Com uma companhia de 25 bonecos, inaugura-se hoje, na Salão Foz, os espectaculos de variedades. Estes bonecos são apresentados pelo seu director, Cavalleiro Castillo, um dos mais notaveis ventriloquos da actualidade. Estreiam-se tambem os duetistas Azurea and Partner, bailarinos e cantores.

—Realiza-se hoje a reabertura do Chiado Terrasse, depois de beneficiado com alguns importantes melhoramentos. O programa de hoje consta de dois magnificos «films» de arte, um em 8 partes e outro em 5 partes, sendo o concerto dirigido pelo violinista Raul de Campos.

—Estreia-se hoje no Alhambra a bailarina-equilibrista Conchita Taberner, que nos dizem ser um belo temperamento artistico. «Esperando fumo» é o titulo de um original tango criado pela cancionista Tany Zerja, que ali se encontra trabalhando.

—Os cenarios da opereta «Madame Pompadour», com que o Trindade inaugura a epoca de inverno, serão pintados segundo «maquettes» vindas do estrangeiro.

EXCURSÕES

DIARIAS AOS ARREDORES DE LISBOA EM AUTO-CARD DE LUXO COM O MAXIMO CONFORTO

Excursões diarias

50$00 Aos domingos: Lisboa, Cintra, Cascais, Boca do Inferno, Lisboa. A's quintas-feiras: Lisboa, Cintra, Mafra, Lisboa.

30$00 Passagens de ida ao "terminus" das excursões. **20$00** Passagens de ida a Cintra.

Partida: ás 10 horas da manhã, da Praça dos Restauradores, 78. Chegada ás 6 horas da tarde.

CORRIDAS DE CAVALOS na Marinha, Cascais

Dias 4 e 5 de Outubro

Carreiras consecutivas (ida e volta) da estação de Cascais ao Campo de Corridas na Marinha

Excursão a Fatima

12 e 13 de Outubro

(2 dias de automovel)

Reservam-se desde já bilhetes para esta excursão a 200$00 por passageiro

Excursões nocturnas

3 HORAS DE AUTOMOVEL TODAS AS NOITES

20$00 **15$00**

AOS DOMINGOS — Lisboa, Amadora, Queluz, Cintra, Queluz, Amadora, Lisboa

(Paragem de meia hora no Casino de Cintra)

A'S SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS Lisboa, Amadora, Cruz Quebrada, Algés, Lisboa. (Paragem de 1 h. em Algés). TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS e SABADOS — Lisboa, Odivelas, Caneças, Belas, Queluz, Amadora, Lisboa. (Paragem de meia h. em Caneças e 1 quarto de hora em Belas).

Ceias completas na Pensão Familiar de Caneças (antigo Hotel Costa) 10$00

PARTIDA ás 21 h., da Praça dos Restauradores, 78.

CHEGADA á meia noite e meia hora.

Aceitam-se contratos de excursões particulares, pic-nics, casamentos, festas de familia, etc. — *As creanças teem condução gratuita, não ocupando lugar*

Reserva de lugares e partida das excursões da Agencia T. A. C. I.—78, P. DOS RESTAURADORES, 78

CHIADO TERRASSE

HOJE, ás 20 horas da noite

Reabertura e inauguração da epoca de inverno

Programa colossal

Principe encantador—8 partes

Magnifica interpretação dos artistas Nicolás Koline e Natalia Kowanko

Mater dolorosa—5 partes

Magistral drama por George Henrich

Pinturas em relevo—2 partes—comica

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas Ltd.ª — Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

A Galderia

Mais 6 unicas REPRESENTAÇÕES

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Amanhã recita dedicada a CHABY PINHEIRO

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3844

HOJE ás 8-30 e 10-30

RECITAS DE HOMENAGEM e DESPEDIDA de

LAURA COSTA

RATAPLAN!

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 2.800$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.º lanço do ramal de Sines

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 do corrente mês de Outubro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n. 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagem, da Variante, entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6.875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilisado.

A base da licitação é de 275.000$00.

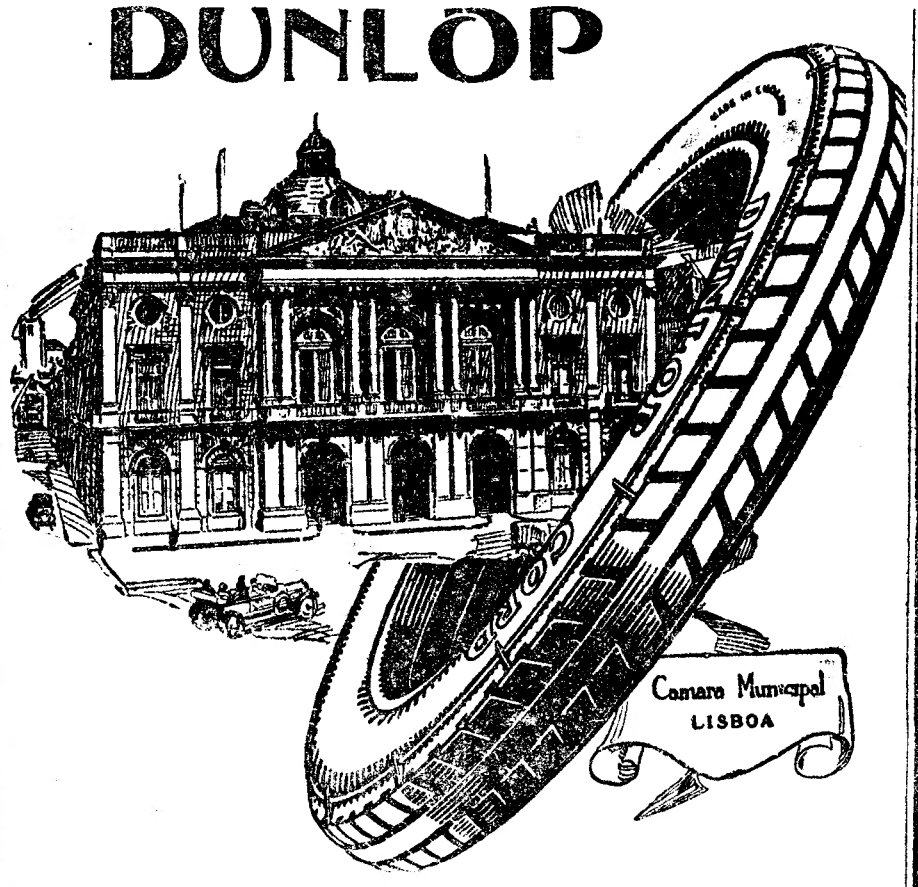
O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos estarão patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Estudos de Construção—(a) Tejo.

DUNLOP



CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

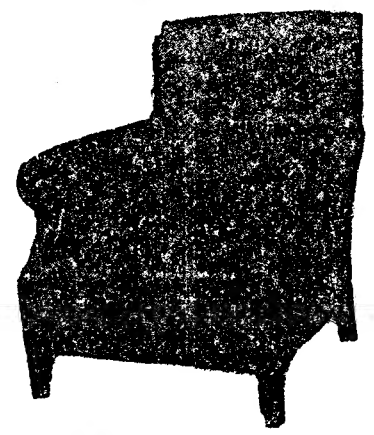
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE **CARPETES** A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3062



MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

HOJE--Quinta-feira, 1--HOJE

Inauguração

DAS

Grandes Festas do Outono

Deslumbrantes decorações
Profusa iluminação
Fogo de artificio
Noite de festa e alegria

BRILHANTE CONCERTO

PELA APLAUDIDA

Banda da Escola Central de Reforma

composta de 50 figuras, com termo de clarins, que executará varias peças do seu escolhido reportorio sob a regencia do maestro

RAUL PORTELA

Musicas permanentes por varios grupos e orquestras

JAZZ-BAND

As instalações do Parque estarão abertas toda a noite

Cinema ao ar livre, Espectaculo de cabaret no Salão Alhambra, Barracas de farturas, Salão de Variedades, Tombolas, Tiro ao Alvo, Carroussel, Bars, Restaurants, Fotografias, Recreios e Diversões, Esplanadas.

O recinto mais agradavel de Lisboa

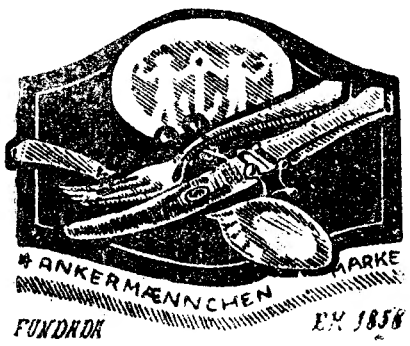
As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiros teem entrada gratuita

---

4 DE OUTUBRO

FIXEM ESTA DATA

CLARFELD ALPACA



Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Deseja ser servido com rapidez e economia dê as suas ordens á TELEFONES C. 1601 e 3474

A ACTIVA

Construções civis - Carpintaria civil

Rua 24 de Julho, 6 - MARCENARIA

A prestações

Fatos, Sobretudos, Gabardines e Fardamentos para o Exercito e Marinha, fazem-se na

ALFAIATARIA ALMEIDA

Travessa de S. Domingos, 24, 1.º

ESTRANGEIRO

Excursões

T. A. C. I.

78, Praça dos Restauradores, 78

Chamamos a atenção para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina.

DO BRASIL

—o o o—

Subiu

o cambio

á casa 7

o que indica

melhoria economica

LONDRES, 1.

O governo emprega todos os esforços para manter a paz e dissipar os boatos de guerra que têm corrido por causa da concentração das tropas por Yueh-Weh-Chun, partidario de Feng-Yuh-Siang, para a invasão eventual de Shansi.

O ministro da Guerra e outros delegados foram enviados junto dos principais governadores militares a fim de os exortar a manter a paz para se poderem realisar as proximas conferencias.

Todos os chefes militares afirmam que não é seu proposito fazer a guerra uns contra os outros.—(H.)

A policia

dissolve uma manifestação

LONDRES, 1

A Associação Conservadora de Islington (arrabalde de Londres), realisava ha dias uma das suas sessões hebdomadarias.

No fim da reunião organisou-se um cortejo, o qual atraiu uma multidão consideravel, á qual se juntaram os comunistas que não tardaram a manifestar-se ruidosamente. A policia a cavalo, foi obrigada a dar varias cargas, efectuando duas pisões.—(H)

LONDRES, 1

Hawelock Wilson, secretario da Federação dos Maritimos, que regressou do Canadá, afirmou ser convicção sua que a greve maritima foi organisada pelos comunistas.

«Estes, disse ele, constituem uma ameaça real, não só para a prosperidade do pais, mas ainda para a causa operaria.—(H.)

4 DE OUTUBRO

FIXEM ESTA DATA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N

Sortes grandes?

só o PINA as vende

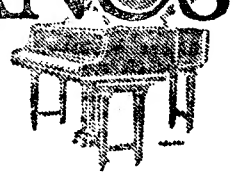
75—Rua de S. Paulo—77

Janotas???

Quereis vestir bem e barato? mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

PIANOS



e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

A FRANÇA E A AMERICA

Caillaux e Mellon

proferem dois discursos cordiais

na primeira reunião efectuada

para resolver o pagamento das dividas de guerra

A sessão inaugural realizada entre a delegação francesa e a comissão americana das dividas da guerra, foi precedida de dois discursos, um de Caillaux e o outro de Mellon—ministros das Finanças dos dois paises.

O ministro francês, que falou em inglês, por deferencia para com a comissão americana, disse, em resumo, o seguinte:

—«Venho de França incumbido pelo governo de tratar junto de vós, pela melhor forma possivel, o problema das obrigações que o meu pais tomou para com os Estados Unidos. Membros eminentes do Parlamento, pertencentes a todos os partidos, presidentes ou representantes das comissões financeiras e comissões do Senado e da Camara, quizeram acompanhar-me. Todos nós teremos o maior desejo de chegarmos a um acordo. Não esquecemos, e ninguem no meu pais poderia esquecer, o quanto devemos á America, pela sua explendida cooperação, que permitiu pôr fim á guerra por meio duma vitória, assim como o auxilio generoso que recebemos dos cidadãos dos Estados Unidos, em horas de necessidade. Não esquecemos, tambem, os laços que se têm desenvolvido entre os nossos paises, nos fins do seculo desoito.

Mas, se vós o permitirdes, abordaremos o assunto em questão como homens praticos que têm o desejo de chegar a um acordo que seja satisfatorio sob o ponto de vista dos interesses materiais, e que seja digno do passado das duas grandes nações e que seja concluido de maneira a consolidar a paz e a estabilisação economica do mundo.»

A resposta de Mellon foi um pouco mais longa, mas não menos cordial. Depois de ter indicado que a reconstrução economica da Europa se ia fazendo a pouco e pouco, que o plano Dawes permitia á Europa aproximar-se da estabilidade economica, o ministro das Finanças americano declarou que convinha agora regulamentar o problema das dividas.

Eis a razão porque nos reunimos aqui, como homens de negocio, a fim de regulamentarmos uma questão que fornece materia de controversia para os nossos dois paises.

Sabemos o que a França fez em nosso auxilio, quando nós combatiamos pela nossa independencia; agora que a França precisa de nós, saberemos cumprir o nosso dever.

. . . . . .

A conferencia que começa hoje pode ter uma influencia consideravel sobre a paz mundial. Uma tremenda responsabilidade pesa sobre nós. Graças ao espirito construtivo dos representantes dos dois paizes que estão reunidos aqui, saberemos encontrar a melhor solução para o problema.

A delegação francesa voltou a reunir-se já com a comissão americana, apresentando Caillaux as suas novas propostas. O que se passou nesta nova reunião? E' segredo, por emquanto. Os jornais franceses, chegados hoje, nada relatam de positivo. Mas quais são as novas propostas de Caillaux? Segundo os calculos mais verosimeis, a França comprometer-se-ha a pagar anualmente trinta ou trinta e cinco milhões de dollars. Esta soma aumentará continuadamente durante dez anos e atingirá o maximo aproximativo de cem milhões de dollars pagaveis durante cincoenta e dois anos.

Certos pontos do problema estão ainda por precisar devidamente. De certo que a America não aceitará as novas propostas dum momento para o outro—mas ela não se recusará a aceitá-las com a maior serenidade e com o mais rigoroso criterio de justiça. E' possivel que a comissão americana apresente muito breve os seus pontos de vista sôbre as ofertas francesas, ficando o assunto resolvido definitivamente com honra para os dois paises.

A imprensa americana tem inserido artigos ditados pelo mais franco e decidido optimismo—artigos que têm causado em França a melhor das impressões.

SOLAR DA ALEGRIA

Ruidoso sucesso todas as noites do eximio guitarrista ARMANDINHO nas suas variações, acompanhado pelo aplaudido viola Negrão.

Fados e canções pelo aplaudido artista ARMANDO DO NASCIMENTO.

Em pleno sucesso o numero de grande gargalhada «Conferencia do Fado».

Bailados pela formosa bailarina NIEVES MIMOSA, com soberbo reportorio de bailes e «couplets».

O impagavel comico ALBINO SILVA, em monologos e cançonetas.

Aberto toda a noite

!! SENHORAS !!

Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar

Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.

Enviam-se instruções por correio em carta fechada

A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

INGLATERRA

—o o o—

A paz

na China

é mantida

pelo governo

com todos os esforços

RIO DE JANEIRO, 1

A divisa cambial sóbe progressivamente, tendo já ultrapassado a casa dos 7.

A imprensa, constatando esta melhoria, que dia a dia se acentua, diz que ela é o seguro indicio duma situação economica consolidada, e presta homenagem á politica financeira do dr. Artur Bernardes, politica que permite ao paiz sair das dificuldades em que ainda se debatia no ano findo.

Nos meios comerciais e industriais nota-se uma grande confiança. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 1

O deputado Getulio Vargas recebeu telegramas do Rio Grande do Sul, pedindo-lhe que apoie as emendas Plinio Marques á reforma constitucional no sentido do estabelecimento do ensino religioso e do reconhecimento do catolicismo como religião oficial. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 1

A missão norte americana que vem ao Brasil estudar as possibilidades do desenvolvimento da industria do caoutchouc no Amazonas, chegou a Manaus, indo percorrer os principais centros produtores do interior do Estado. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 1

O sr. Azevedo Branco deixou a gerencia de «O Paiz», havendo sido substituido pelo conhecido jornalista Ronald Ribeiro. — (A.)

4 DE OUTUBRO

FIXEM ESTA DATA

Colchões d'Arame

Os mais perfeitos e higienicos

R. da Rosa, 253

Policlinica

DA

RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos ouvidos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

J. M. & Pedro Fraga

RUA DA PALMA, 82

Faqueiro D. Ieão V, com 8,977 gm. 6.725$00.

Ieias com brilhantes a preços baratissimos.

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS,

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 587 — Telegramas Melosequa

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	95$75
Madrid	—	2$85
Paris	—	$93,5
Suiça	—	3$82
Bruxelas	—	$88,5
New-York	—	19$80
Amsterdam	—	7$96

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Italia	—	$80,5
Brazil	—	2$78
Praga	—	$59
Suecia	—	5$32
Austria	—	2$79
Berlim	—	4$72
Libra esterlina	98$00	100$00

A ESCRAVATURA

CONTRA

o Relatorio Ross

protestou em Genebra o delegado

do Partido Nacional Africano

Um dos delegados portugueses forneceu-nos algumas notas sobre o que foi a 2.ª assembleia geral da Liga Internacional para a Defesa dos Indigenas que ha pouco se celebrou em Genebra, sob a presidencia do sr. René Claparède:

Fizeram-se representar os seguintes paises: Alemanha, Dinamarca, Lituania, Estados Unidos da America, Portugal, França, Inglaterra, Guiena Inglesa, Italia, Perú, Russia e Suiça.

Designaram delegados as seguintes Associações: Anti-Slavary and Aborigines Protection Society, Societa Antischlavista d'Italia, Deutsche Gesellschaft für Eingeborenenkunde, Fédération Internationale pour la Protection des Races, Indigènes contre l'alcoolisme, Patronage Nacional Peruviana, Ligue Suisse pour la Défense des Indigènes, Partido Nacional Africano.

* * *

Foram lidos relatorios: sobre a actividade do B. I. D. J. desde 1923 a 1925; sobre a actividade das ligas acima mencionadas; sobre a escravatura e a Sociedade das Nações; e da Comissão dos Iroquois (peles vermelhas).

O sr. Felicien Challaye, de Paris, leu uma conferencia sobre «As aspirações dos Anamitas».

Foi adoptada a seguinte resolução fundamental:

«A Assembleia Geral da Liga Internacional para a Defesa dos Indigenas fazendo sua a sugestão do presidente do Bureau Internacional para a Defesa dos Indigenas, pede respeitosamente a Sociedade das Nações para criar no Bureau Internacional do Trabalho uma Secção Permanente encarregada de seguir tudo o que concerne a trabalho Indigena.»

* * *

No segundo dia de trabalhos, o sr. dr. João de Castro apresentou, em nome do Partido Nacional Africano, os cumprimentos e saudações dos africanos portugueses a «Ligue Internationale pour la Défense des Indigenes», respondendo-lhe o sr. Eduardo Junod que agradeceu em nome da Liga.

O sr. dr. Miguel Machado combateu com energia o relatorio Ross e o sr. dr. João de Castro a memoria que o Bureau da «Ligue Internationale» dirigiu á Sociedade das Nações, sem dela dar conhecimento previo ao Partido Nacional Africano, unico organismo com interesse directo e autoridade para traduzir as reclamações e queixas dos africanos portugueses perante toda e qualquer entidade.

Foi aprovada por unanimidade a proposta do sr João de Castro em que a Liga se compromete a ser portadora dos protestos do partido á Sociedade das Nações.

* * *

Realizou-se depois a apresentação da delegação do partido á Sociedade das Nações e a entrega da declaração do partido contra o relatorio Ross.

Os delegados portugueses discutiram com o sr. Harris o regimen de trabalho africano, especialmente em Angola e Moçambique, conferenciando, sobre o mesmo assunto, com o sr. Burrt.

Por fim, celebrou-se um acordo amigavel entre o Partido Nacional Africano e a «Ligue Internationale».

Centro Fotografico de Lisboa

LUIS ROSA

233, Rua da Prata, 235

Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.

Esta casa continua revelando **gratuitamente** todas as peliculas nella compradas

O MOMENTO POLITICO

O presidente

DO GOVERNO

a quando do "18 de Abril"

está inteiramente de acordo

com o Directorio do P. R. P.

Qual é a verdadeira posição da gente do P. R. P. em presença dos acontecimentos que se vêm desenrolando e que, tudo o parece indicar, estão muito longe do seu termo?

Um homem publico, dos mais ilustres deste paiz e a cuja inteligencia todos, adversarios e amigos, prestam homenagem, dizia-nos, ainda não ha muitas horas, e quando a capital se achava ameaçada pelo estoirar de um movimento de serias consequencias: «é a coisa mais interessante que ha a averiguar neste momento. Eles, os «bonzos», são o fiel de balança e os que, em ultima analise, hão de marcar sobre os destinos do paiz».

Pois leiam «O Rebate», que é, mais ou menos o orgão do direitismo democratico; que é, ao menos, o portador das aspirações, do sentir e do querer de alguns dos dirigentes da facção moderada do democratismo. E oiçam o que nos disse o sr. Vitorino Guimarães, presidente do ministerio, que o era a quando do «18 de Abril», e ultima esperança dos «canhotos» para a grande scena da reconciliação partidaria que, já agora, parece definitivamente afastada. Pois falou assim o antigo chefe do governo:

—Eu não gosto de tratar nem da revolta, nem das suas consequencias, nem de qualquer coisa que, directa ou indirectamente, com isso se prenda.

—A falta de V. Ex.ª na Sala de Risco foi muito comentada. V. Ex.ª não o deve ignorar...

—Sei, sei isso. Que quere que lhe faça? Não podia, não era, de maneira nenhuma, obrigado a acatar avisos de jornais. E n o recebi qualquer outra indicação para aparecer. Nem um nota, nem um papel, nada. Além de que ainda sou deputado. A Secretaria do Congresso nada me fez saber tambem. Não tinha que aparecer, portanto.

—Foram muitos parlamentares depôr...

—Quanto a mim, fizeram mal. Essas coisas preparam-se com tempo e pelas vias competentes.

—Se tivesse sido avisado?

Como quem não quere fixar uma posição, formar um juizo definitivo:

—Talvez lá fosse, talvez.

—E se fosse?

—Limitar-me-ia a narrar o que se passou a quando da revolta. Não me julgava, naturalmente, no direito de pôr comentarios.

Mudando o rumo da entrevista:

—Que impressão fez a sentença do Tribunal?

—Quanto a mim, a peor. Discordo em absoluto dela e creio que o paiz assim pensa tambem.

E numa grande sinceridade:

—Bem vê, esses militares são criminosos, autenticamente criminosos. Não ha maneira de o contestar. Acompanhei tudo de perto. E' a minha convicção, foi sempre a minha convicção. No Arsenal não se produziram provas que pudessem abalá-la, ligeiramente sequer.

—O decreto de separação?

—Tem que manter-se. Intransigentemente.

—Mas argumentam com a sentença...

—Tem que manter-se. O lado disciplinar da questão nada tem com o julgamento. A Republica não póde depositar confiança nos homens que foram absolvidos.

—V. Ex.ª pensa que o movimento era monarquico?

—Tanto não direi. Mas de um acentuado e suspeito conservantismo. Quem eram os oficiais autenticamente republicanos que se encontravam no Parque? O capitão Baptista e poucos mais.

Outra historia, a de inconstitucionalidade do decreto.

E, com a promessa de uma nova e mais detalhada entrevista sobre o assunto:

—Demonstrarei no Parlamento que o decreto não tem nada de inconstitucional.

Agora, o sr. Vitorino Guimarães a marcar a sua atitude perante toda a agitação por aí levantada:

—V. Ex.ª concorda com a Constituição do «comité» de Defeza da Republica? A manifestação de amanhã?...

—Não sei, não sei nada disso.

E no propósito firme de não adiantar:

—Nem li os jornais. Ignoro.

—A atitude do Directorio do P. R. P.?

—Concordo com ela inteiramente. Assisti já á reunião de que saiu a nota for nada do dominio publico.

—Mas V. Ex.ª era dado como pessoa que não estava de acordo...

—Das coisas passadas não desejo falar.

—Ha quem acuse de pouco energica a nota do Directorio...

—Pouco energica?! O Directorio confia inteiramente no governo, é o que lá se diz. E confia com a certeza de que ele saberá actuar. Essa certeza tenho-a eu tambem. Por isso reputo bastante a acção dos homens que se sentam nas cadeiras do poder.

E resumindo, a terminar:

—Já estive, como lhe disse, na ultima reunião do mais alto corpo directivo do meu partido. O que ele resolveu e o que eu mesmo penso são uma e a mesma coisa.

O GOVERNO VAI PROIBIR

o comicio e a manifestação?

Da Arcada recebemos a seguinte comunicação:

«Constava esta tarde que não seriam autorisados o comicio no Terreiro do Paço e a manifestação a Belem, que os esquerdistas preparavam para ámanhã.»

Procuramos confirmação desta noticia no ministerio do Interior, onde nada nos responderam de positivo.

Saem hoje em liberdade

os marinheiros que tomaram parte no 19 de julho

Os oficiais e sargentos da Armada, com excepção do comandante Mendes Cabeçadas, e os marinheiros, que tomaram parte no movimento de 19 de julho serão postos em liberdade ainda hoje.

Tenente-coronel Oliveira Simões

Regressou a Lisboa e reassumiu as funções do seu cargo, o tenente-coronel sr. Oliveira Simões, chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

R. DOS FANQUEIROS, 114

O DIA POLITICO

VARIOS

dos parlamentares da Acção Republicana não desejam

voltar ao Partido Democratico

A' grande agitação das ultimas quarenta e oito horas está sucedendo uma manifesta acalmia nos espiritos, a tal ponto que já quasi se não fala em movimentos revolucionarios. Resta-nos apenas o comicio de amanhã cuja realisação, á hora a que escrevemos, é ainda duvidosa.

* * *

A Acção Republicana deve ter a sua reunião politica no proximo dia 3 ou 4 e nessa reunião a que, como é sabido, não assiste o sr. dr. Alvaro de Castro, pôr-se-ha a questão politica. Sabemos de antemão que os srs. Almirante Pereira Nunes, dr. Xavier da Silva, Olimpio Mesquita, Elias Garcia, Alberto Meireles, Benjamim Neves e dr. Manuel Alegre, não concordam com a entrada do Grupo no P. R. P. Por outro lado ha os que tomam posições só depois de ouvir a opinião do Grupo. Neste caso está, por exemplo, o sr. dr. Jacinto de Freitas, antigo deputado.

* * *

O comandante sr. João Manuel de Carvalho procurou-nos hoje para uma simples aclaração á sua entrevista de ontem. E essa aclaração baseia-se apenas nisto: — que passou pelo Arsenal como simples cidadão desejoso de saber o que havia ao certo sobre ordem publica, porque lhe constava que havia uma alteração de natureza monarquica; que falou com o oficial de serviço que lhe disse haver já ordem de prevenção e que expontaneamente a transmitiu aos navios; que o general Sá Cardoso não visitou os quarteis; e que não pode afirmar se os comandantes dos navios são ou não monarquicos porque não está no foro intimo das suas consciencias.

* * *

O sr. Filomeno da Camara é eleito senador por Alcobaça, em vez do sr. dr. Julio Dantas, como garantidas estão as candidaturas a deputados dos srs. Maldonado de Freitas e Moura Neves.

* * *

Informam-nos que a licença para o comicio de amanhã não é com a presidencia do ministerio, mas sim da parte do sr. governador civil, que está disposto a ponderar aos seus organisadores os perigos que dessa manifestação, embora patriotica e republicana, podem advir para a ordem publica na cidade.

E' quasi certo que a comissão de resistencia está disposta a atender essas ponderações.

* * *

O sr. dr. Domingos Pereira, que já se encontra melhor dos seus incomodos de saude, mostra-se confiado em dominar por completo a situação, com medidas que, sem deixarem de ser energicas, sejam, no entanto, ponderadas e justas.

* * *

Um dos mais predominantes espiritos da Acção Republicana, disse-nos ha pouco:

—Não vamos para o P. R. P. nem para o P. R. N. Acho que devemos ficar onde estamos, elegendo os parlamentares que pudermos e tomarmos na Camara a posição que tinhamos. E' isto, por certo, o que vamos resolver no dia 3.»

* * *

Afirmava-se hoje que o sr. Teixeira Gomes parte para o Bussaco no dia 10, devendo demorar-se ali até ao dia 25, em que irá para umas termas do Norte, possivelmente Melgaço, devendo regressar a Lisboa na primeira quinzena de novembro.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal está reunido no gabinete da Direcção do jornal «O Mundo» o «comité» de Defeza da Republica.

O general Sá Cardoso saiu do edificio, parece que para qualquer «démarche», pouco antes da reunião começar.